



Do vapor ao *vaper*: por que continuamos fumando?

From vapor to vaper: why do we keep smoking?

Luziélio Alves Sidney Filho¹

O dia 31 de maio foi escolhido pela Organização Mundial de Saúde como a data anual para o Combate ao Tabagismo. A despeito de todos os malefícios conhecidos, especialistas continuam preocupados com a prevalência elevada desse hábito.

Não somente por isso, diversas estratégias foram utilizadas ao longo dos anos no intuito de combater essa doença que, além dos prejuízos para o próprio fumante, tem o potencial de causar complicações aos contactantes expostos cronicamente à fumaça.

O Brasil é um dos países com melhor êxito na implementação de estratégias para mitigar essa epidemia. Entre elas a lei que proíbe o ato de fumar em locais fechados, a proibição da vinculação de propagandas nos meios de comunicação e campanhas educacionais foram extremamente importantes; porém a ação de maior impacto é, sem dúvidas, a taxação elevada e os altos impostos implicados a esses produtos¹.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística² mostram que há um declínio significativo na plantação das folhas de tabaco ao longo dos últimos dez anos. Além disso, estratégias têm sido implementadas para que os produtores rurais dessa atividade possam migrar suas atividades para outros cultivos².

A despeito de todos esses esforços, especialistas médicos continuam preocupados com os impactos mentais, físicos, sociais e financeiros da dependência da nicotina e de demais produtos do tabaco. Isso faz com que essa população progrida invariavelmente para uma pior qualidade de vida, com surgimento de doenças cardiovasculares, pulmonares e oncológicas. Além disso, a potencial transmissibilidade dos malefícios da fumaça para os coabitantes incorre em desenvolvimento de comorbidades em nunca fumantes, pelo simples fato da exposição crônica.

Mães tabagistas têm mais risco de parto prematuro, feto com baixo peso e malformações fetais. Crianças de pais fumantes apresentam maior

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil.

Correspondência:
luzieliofilho@gmail.com

Direitos autorais:
Copyright © 2023 Luziélio Alves Sidney Filho.

Licença:
Este é um editorial distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

ISSN:
2446-5410

incidência de asma, rinite e outras doenças alérgicas relacionadas. Adultos que convivem com pessoas que fumam podem desenvolver as mesmas doenças, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), aterosclerose com infarto precoce do miocárdio e acidente vascular cerebral, além de diversos tipos de câncer, particularmente o do pulmão.

Aqui, o impacto é ainda mais relevante, dado que o câncer de pulmão é, sabidamente, o de maior mortalidade em todo o mundo. Isso ocorre porque, quando diagnosticado, já está em estágio avançado, e a possibilidade de cura é muito baixa. Para se ter uma ideia, apenas 15% dos casos diagnosticados são passíveis de cirurgia e, dessa forma, de cura. Todavia, os potencialmente curáveis apresentam recorrência locorregional ou à distância em torno de 30% em cinco anos³.

Fica claro que programas de rastreamento na população exposta, isto é, tabagista, são fundamentais para que sejam identificados casos nos estágios iniciais e, dessa forma, tratados. Isso trará impacto importante na sobrevida desses pacientes, além de reduzir os custos de tratamento da doença já avançada e com baixo índice de cura definitiva^{4,5}.

Tudo isso exposto, fica o questionamento: por que vemos o assustador e exponencial crescimento do uso de cigarros eletrônicos, os *vapers*, entre os jovens⁶?

Obviamente a indústria fumígena adaptou-se e, atrelado aos milhares de dólares que movimenta, desenvolveu um produto que parece — e reforçamos aqui que apenas parece — ser mais palatável, já que o odor é agradável para a maioria, não necessita ser acendido, pode ser transportado em qualquer lugar, entre outras facilidades.

Por sua vez, como a maioria desses produtos é importada da China — maior produtor mundial de tabaco —, não se conhecem todas as substâncias que estão contidas em seu interior, mas sabidamente têm grande potencial de dependência química, física e mental, além do risco por si só da inalação de agentes nocivos e potencialmente cancerígenos².

Se por um lado logramos êxito no combate aos fumos tradicionais como cigarro, charuto, cachimbo e outros, estamos perdendo essa batalha para essas

novas apresentações e formulações. Pior ainda, seus impactos na saúde ainda não são conhecidos, mas a expectativa dos especialistas em doenças pulmonares é de que essa população passe a adoecer mais precocemente e mais agressivamente do que aqueles que foram expostos ao cigarro.

É urgente dar a devida atenção a essa nova realidade e, de forma assertiva, estabelecer formas de comunicação adequada com esses jovens. Estes, pela própria época de vida, desafiam regras e expõem-se a riscos sem medir as potenciais consequências.

REFERÊNCIAS

1. Araujo LH, a, Baldotto C, b, Castro Jr G, c, et al. Lung cancer in Brazil. *J Bras Pneumol*. 2018;44(1):55-64.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Produção de fumos e derivados. Rio de Janeiro: IBGE; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/producao-de-fumo-e-derivados>.
3. Garinet S, Wang P, Mansuet-Lupo A, Fournel L, Wislez M, Blons H. Updated prognostic factors in localized NSCLC. *Cancers*. 2022;14(6):1400.
4. Ru Zhao Y, Xie X, de Koning HJ, Mali WP, Vliegenthart R, Oudkerk M. NELSON lung cancer screening study. *Cancer Imaging*. 2011;3(11):79-84.
5. National Lung Screening Trial Research Team, Aberle DR, Berg CD, Black WC, Church TR, Fagerstrom RM, Galen B, Gareen IF, Gatsonis C, Goldin J, Gohagan JK, Hillman B, Jaffe C, Kramer BS, Lynch D, Marcus PM, Schnall M, Sullivan DC, Sullivan D, Zylak CJ. The national lung screening trial: overview and study design. *Radiology*. 2011;258(1):243-253.
6. Knorst MM, Benedetto IG, Hoffmeister MC, Gazzana MB. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? *J Bras Pneumol*. 2014;40(5):564-572.